

DINÂMICAS PARA IDOSOS COM QUEIXA SUBJETIVA DE MEMÓRIA, DE HUMOR, BAIXA ESCOLARIDADE E IDOSOS COM MAIS DE 80 ANOS: UM GUIA PARA OFICINAS

Raísa Gonçalves Aquino^I; Rosimere Ferreira Santana^{II}; George Luiz Alves dos Santos^{III}; Shardelle Araújo de Alexandrino^{IV}; Hanna Araújo Lobato^V.

INTRODUÇÃO: O crescimento da população idosa coloca o Brasil entre os países que serão significativamente afetados pelo processo de envelhecimento, uma vez que esse aumento implica no surgimento de doenças crônicas, perda de capacidades físicas e mentais e de papéis sociais.¹ Com o intuito de estimular a memória e promover a plasticidade cerebral, intervenções têm sido propostas, dentre as mais eleitas estão as atividades de memória cognitiva. **OBJETIVO:** Desenvolver material bibliográfico holístico que inclui atividades de memória cognitiva com grupos de terceira idade, colaborando para a manutenção e otimização das capacidades cognitivas e mnésicas de idosos. Contribuir para o desenvolvimento e melhoria das oficinas de memória cognitiva para idosos, fornecendo um suporte teórico e prático aplicável em grupo. **MÉTODO:** Para composição do material bibliográfico foram utilizadas atividades desenvolvidas no projeto de extensão: Oficinas de Memória Cognitiva, Adesão ao Tratamento e Inovação Tecnológica: ações para promoção da saúde na terceira idade. Cabe ressaltar que, tais oficinas e dinâmica de execução já ocorrem no cenário de pesquisa e são naturais aos idosos selecionados com queixas subjetivas de memória. As oficinas de estimulação cognitivas foram planejadas previamente mediante as características investigadas na avaliação funcional do grupo de idosos selecionados. O intuito de cada oficina foi estimular as áreas cognitivas menos preservadas. Cada uma abordava determinava uma área cognitiva ou mais especificamente detalhada e, ainda, estas desenvolvidas em grupos e individualmente. As atividades são referidas em diferentes grupos de memória, sendo estes, idosos saudáveis (MEEM superior ao escore indicado de acordo com sua escolaridade), idosos acima de 80 anos, idosos com baixa escolaridade e idosos com índice na escala de depressão geriátrica acima de quatro pontos. **RESULTADOS:** São realizadas seis oficinas por semana, contabilizando 108 por semestre, atendendo aos diferentes grupos, obtendo em cada oficina uma média 20 idosos. Nas oficinas aplicam-se duas atividades com distintos objetivos cognitivos. São trabalhados diferentes objetivos cognitivos que consistem manter e melhorar habilidades de observação, atenção, concentração, percepção e aprendizagem. Os tipos de memória são: memória sensorial, de longo prazo, episódica, semântica e procedimental. Inclui-se no programa atividades voltadas para a

I - Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Bolsista de Desenvolvimento Acadêmico/ PROAES. Email:raisa.aquino@hotmail.com.

II - Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Gerontológica - NEPEG. Líder do Grupo de Estudos em Sistematização da Assistência de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense – GESAE_UFF. e-mail: rosifesa@enf.uff.br.

III- Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Gerontológica. Mestrando em Ciências do Cuidado em Saúde, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/MEM/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: georgealvesrad@hotmail.com;

IV – Enfermeira. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Bolsista de Extensão e de Desenvolvimento Acadêmico/PROEX/PROAES. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: shardelle@gmail.com.

V- Enfermeira, Especialista em Enfermagem Gerontológica. Niterói (RJ), Brasil. e-mail: hanna_lobato@yahoo.com.br.